



①

Milton Santos é o autor que trata o espaço geográfico como sendo o próprio meio técnico-científico informacional. Sua contribuição é extremamente relevante para a geografia à medida que promove uma reflexão profunda sobre a globalização e suas consequências nas transformações geradas no espaço geográfico.

Este autor cria conceitos referentes à descompressão do espaço-tempo, onde as distâncias globais são "encurtadas" a partir do avanço tecnológico dos meios de comunicação e transporte. (sociedade em redes).

Milton Santos fala também das consequências na transformação dos territórios, havendo uma homogeneização cultural promovida pela influência das culturas dominantes no mundo globalizado (indústria cultural mais forte, moda, língua, moeda) e da alteração das paisagens com a consequente crise ambiental <sup>social</sup> ampliada pelas relações de produção e consumo capitalista, influenciando os modos de vida urbano e rural (misto de culturas cada vez mais homogêneas), não importando as distâncias.

Vesentini trata, em seus diferentes estudos ~~sobre~~ <sup>de</sup> geografia, sobre a globalização e o processo de exclusão social, visto que o fluxo de capital está nas mãos de poucos. Nesse sentido, o Estado-nação, embora enfraquecido diante da intensificação das relações econômicas neoliberais, deve prover maiores condições sociais e de acesso à educação, além de proteger os interesses nacionais.

Rogério Haesbaert aprofunda seus estudos na relação existente entre território, territorialidade e territorialização, levando em conta as transformações que ocorrem no espaço



geográfico após a chamada terceira Revolução Industrial.

O território deve ser mantido, visto que é "a condição de existência material da sociedade" e onde se constrói a identidade social. Com o crescente "hibridismo cultural" contemporâneo, há uma crise de territorialidade - poucos indivíduos alcançam uma multiterritorialidade propiciada pela facilidade no deslocamento, ao mesmo tempo em que muitos experimentam a "reclusão territorial" pois não têm acesso aos bens e serviços oferecidos pelo meio técnico-científico-informacional em que estamos vivendo.

Há a ideia de "territorialização" diz respeito ao processo de apropriação do território (a exemplo das empresas transnacionais ou multinacionais), ou mesmo das invasões militares que ocorrem nos países mais frágeis economicamente <sup>politicamente</sup> pelos países de economias dominantes.

Com o enfraquecimento do papel do Estado-nação, há também um enfraquecimento na identidade cultural dos territórios.

Os espaços geográficos, segundo HAESBERT, vão se desterritorializando (noção de espaços descontínuos pela diminuição dos limites ou fronteiras nacionais, por ex., aumento da prática do tele-trabalho etc.) mas também vão se reterritorializando com as relações de poder mediadoras do espaço (cidadania global, formação de guetos etc.)

Nesse sentido, a professora Ana Fani (USP) traz contribuições a respeito da busca pela reterritorialização nos espaços urbanos, onde os excluídos do sistema capitalista buscam criar sua própria identidade, muitas vezes "transgredindo" os espaços-territórios através de manifestações políticas, culturais etc. na busca por uma maior referência identitária nesse sistema excludente que tende a criar <sup>cada vez</sup> mais exclusão social e periferização das cidades.



Questão 2)

Um dos fatores que contribuem para a emergência de novas territorialidades em escala global são as grandes correntes migratórias que ocorrem nos diferentes países, especialmente dos países mais pobres para os mais ricos, em busca de melhores condições de vida (acesso a saúde, educação, empregos). Observa-se que as cidades globais apresentam diferentes territorialidades, visto que recebem muitos migrantes em busca de trabalho (ex: Nova York, Londres, Paris, São Paulo...) ou em busca de abrigos em novos espaços acolhedores (ex: imigrantes fugidos da guerra na Síria).

Assim, surgem novas territorialidades, onde grupos de diferentes culturas se reterritorializam e criam suas identidades culturais em novos locais, apesar da tendência de homogeneização pelas culturas dominantes, criando-se bairros ou áreas de "resistência" para a reafirmação identitária, havendo "trocas culturais" interessantes seja no âmbito gastronômico, religioso, literário, artístico etc, em meio ao mundo globalizado (ex: Indianos na Inglaterra etc.)

Um outro fator que influencia na emergência de uma nova territorialidade ~~(isto)~~ é a presença de grandes corporações financeiras / empresas globais em um determinado espaço geográfico, o exemplo do Vale do Silício, nos EUA. As empresas presentes no local trazem nova identidade à medida que geram empregos, centros de tecnologia, investem em infraestrutura básica (vias, saneamento, novos meios de transporte) atraindo novas infraestruturas e investimentos, criando novas relações de poder e vivências

Questão 3)

A distribuição do meio técnico-científico-informacional expõe as desigualdades socioambientais à medida que atua em prol da lógica capitalista, visando o lucro a partir da chamada "acumulação flexível", ou seja, a produção a serviço do capital.

A aparente evolução das técnicas e das economias globais não incluem a mais baixa camada social em suas conquistas, e buscam reduzir custos e maximizar os lucros, importando-se minimamente com as questões ambientais, sociais ou trabalhistas (prova disso é que as grandes empresas ou multinacionais se instalam onde há maior "flexibilização das leis").

No caso brasileiro, há o chamado "contingente de reserva de mão de obra" que não permite o aumento dos salários. O enorme número de desempregados (quase 20% da população ativa atualmente) aceita trabalhar por baixos salários para garantir sua sobrevivência.

A Revolução Verde pós déc. 60 promoveu um grande êxodo rural, com a mecanização do campo, junto com o incentivo do governo militar para a agricultura de exportação, que propiciou a chegada de grandes latifundiários comprando terras dos pequenos agricultores e camponeses.

O inchaço dos centros urbanos de forma acelerada cria graves problemas socioambientais nos centros urbanos tais como favelização, falta de saneamento básico para atender à nova demanda populacional etc.

No meio rural, com a agricultura voltada à monocultura (soja, cana-de-açúcar) e pecuária, fez com que biomas de grande importância ecológica fossem e continuam sendo devastados (cerrado, no centro oeste do Brasil e o Sul da Amazônia, especialmente no Mato Grosso e Pará com

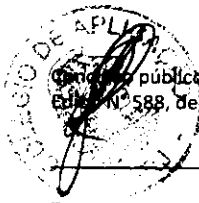
O avanço da pecuária extensiva, além do desmatamento ilegal com a presença de grileiros e grande violência no comércio ilegal extrativista da madeira na região amazônica. Com a riqueza concentrada nas mãos dos grandes proprietários de terra ou nas mãos de grandes corporações (mineradoras, industriais etc.), a maior parte da população fica à margem do sistema econômico vigente, restando a eles a informalidade, a periferação, aumentando a precariedade nas relações de trabalho (subemprego) ou surgimento de criminalidade (narcotráfico, violência etc.) muito comuns em nosso país.

Portanto, para que o meio técnico científico e informacional seja mais holístico, igualitário, o Estado tem que se fazer presente, com políticas públicas de promoção social, mesmo que não seja de interesse do mundo neoliberal. Deve-se ter coragem para realizar a Reforma Agrária e incentivar a produção agrícola familiar de forma eficaz, utilizando as grandes áreas produtivas de maneira equilibrada socio-ambientalmente. (Coutinho)

O Brasil é um país naturalmente rico, porém com grande desigualdade de oportunidades e a política está voltada para o capital externo, sem prestar atenção às necessidades sociais e ambientais que, se resolvidas com investimentos, certamente será um país promissor.

Os grandes investimentos em tecnologia geralmente estão ligados às multinacionais. O Brasil não investe em tecnologia nacional e, por isso as empresas nacionais não conseguem competir com as empresas de países desenvolvidos...

O modelo de exploração <sup>da matéria-prima</sup> e exportação é dominante; Baixo investimento tecnológico, baixos salários, alta dependência de produtos importados (informática, por ex.) e economia voltada ao setor primário sem políticas adequadas (altos impostos, baixa distribuição de renda), baixo investimento em educação (grande número de analfabetos funcionais, por ex.) não permitem a evolução ou melhor desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país.



Como pensar em meio-ambiente ecologicamente equilibrado se as necessidades básicas de alimentação, moradia e saúde não estão sendo atendidas? Enquanto houver pobreza, certamente haverá degradação ambiental (ex.: produção de carvão vegetal clandestina, com uso de mão-de-obra infantil).

Enquanto as políticas nesse sistema globalizado, não considerarem as necessidades locais ou melhor, continuarem excluindo os pobres, os problemas ambientais e sociais continuarão existindo (poluição dos recursos hídricos, degradação etc.).

Apesar das inúmeras reuniões das cúpulas dos países do mundo a fim de discutir a resolução dos problemas ambientais, pouco se faz na prática (ex.: Agenda 21, discutida na Eco 92 praticamente não é implementada).

~~Deve~~ se reformular as prioridades e as incoerências ou disparidades sociais de acesso aos bens e serviços nos países em desenvolvimento como o Brasil.